



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/06/2017 a 22/06/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e ADM – Administração UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/06/2017	9,39	300,90	33,11	4,65	3,84
19/06/2017	9,37	301,50	32,82	4,67	3,75
20/06/2017	9,27	300,90	32,02	4,72	3,70
21/06/2017	9,18	297,90	31,85	4,64	3,68
22/06/2017	9,04	293,80	31,55	4,61	3,62
<b>Média</b>	<b>9,25</b>	<b>299,00</b>	<b>32,27</b>	<b>4,66</b>	<b>3,72</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	66,15	-0,34
RS - Santa Rosa	65,65	-0,34
RS - Ijuí	65,65	-0,34
PR - Cascavel	63,65	-0,74
MT - Rondonópolis	60,50	-0,41
MS - Ponta Porá	58,30	-1,52
GO - Rio Verde (CIF)	61,60	-0,65
BA - Barreiras (CIF)	61,70	-1,48
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	155,80	-3,23
Paraguai (FOB)**	110,00	0,00
Paraguai (CIF)**	160,00	0,00
RS - Erechim	28,20	-0,84
SC - Chapecó	28,50	-1,51
PR - Cascavel	24,90	-0,40
PR - Maringá	25,90	0,34
MT - Rondonópolis	17,00	-8,11
MS - Dourados	20,60	-5,56
SP - Mogiana	24,70	-2,18
SP - Campinas (CIF)	27,30	-2,72
GO - Goiânia	22,30	-1,44
MG - Uberlândia	25,30	-1,75
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	635,00	7,63
RS - Santa Rosa	590,00	0,00
PR - Maringá	665,00	0,00
PR - Cascavel	650,00	0,00

\*Período entre 16/06/2017 a 22/06/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 22/06/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,75	60,57	30,81

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
22/06/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,15
Feijão (saco 60 Kg)	143,60
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,20
Boi gordo (Kg vivo)*	5,00

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram fortemente nesta semana, puxadas pelo clima positivo para as lavouras nos EUA e a grande oferta internacional do produto após o relatório do dia 09/06 do USDA. A data do 30/06 se aproxima e o mercado espera a confirmação de uma área em forte elevação neste novo plantio de soja naquele país. Assim, o fechamento desta quinta-feira (22), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 9,04/bushel, contra US\$ 9,34 uma semana antes. Esta cotação não era vista desde o início de abril de 2016.

De fato, os meteorologistas esperam chuvas para o Meio Oeste estadunidense neste restante de junho, fato que favorece ao desenvolvimento das lavouras. Neste sentido, as condições das mesmas, nos EUA, melhoraram nesta última semana. Até o dia 18/06 cerca de 67% estavam entre boas a excelentes, contra 66% uma semana antes. Por sua vez, 26% se encontravam em situação regular e apenas 7% em situação ruim a muito ruim. Até o dia 18/06 o plantio da soja nos EUA chegava a 96% da área, contra 93% na média histórica para esta data.

Já as inspeções de exportação de soja estadunidense igualmente não foram boas na semana encerrada em 15/06. As mesmas chegaram a 275.461 toneladas, contra 511.718 uma semana antes. Mesmo assim, no acumulado do atual ano comercial, iniciado em 01/09/2016, o total inspecionado chega a 51,9 milhões de toneladas, contra 44,1 milhões em igual período do ano anterior.

Para completar o quadro baixista em Chicago, os preços internacionais do petróleo recuaram para US\$ 43,00/barril, o mais baixo nível dos últimos 10 meses na Bolsa de Nova York, puxando as demais commodities para baixo.

Aqui na América do Sul a Argentina se aproxima do final de sua colheita de soja, tendo cortado 95% até o dia 18/06. A expectativa continua sendo de uma safra final entre 57 e 58 milhões de toneladas.

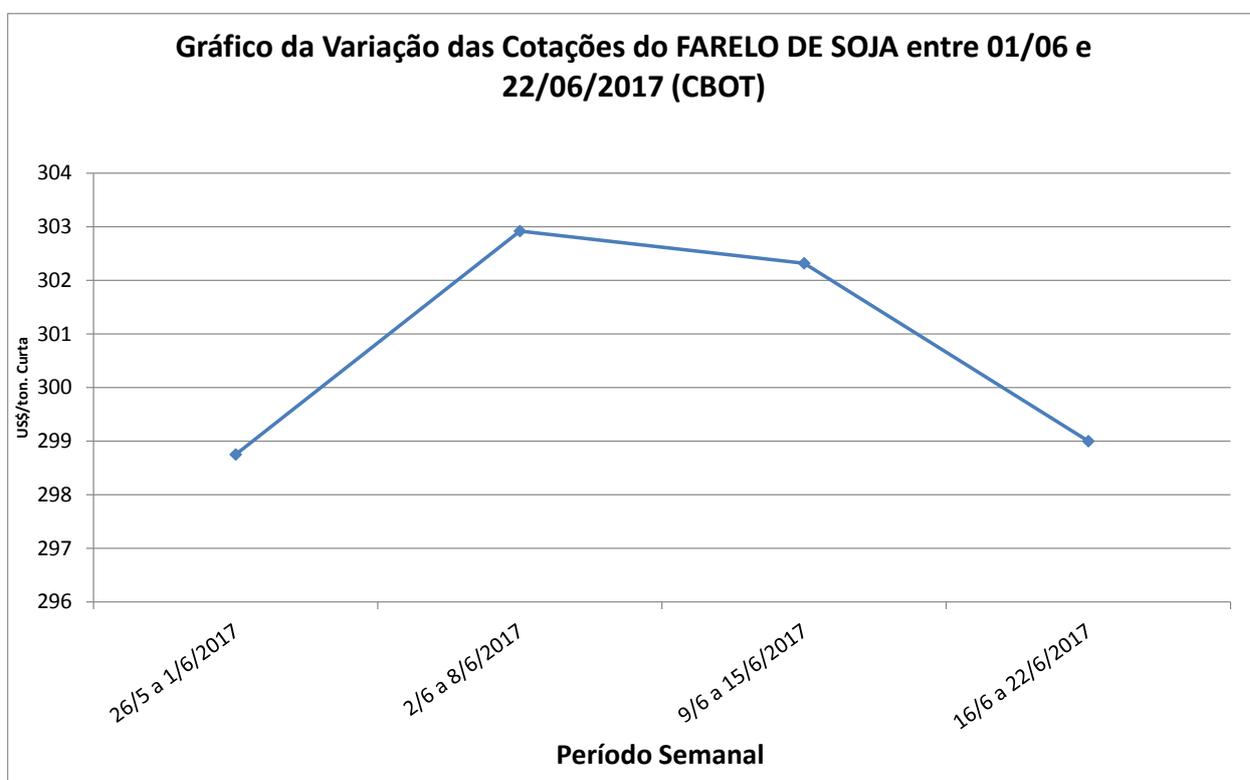
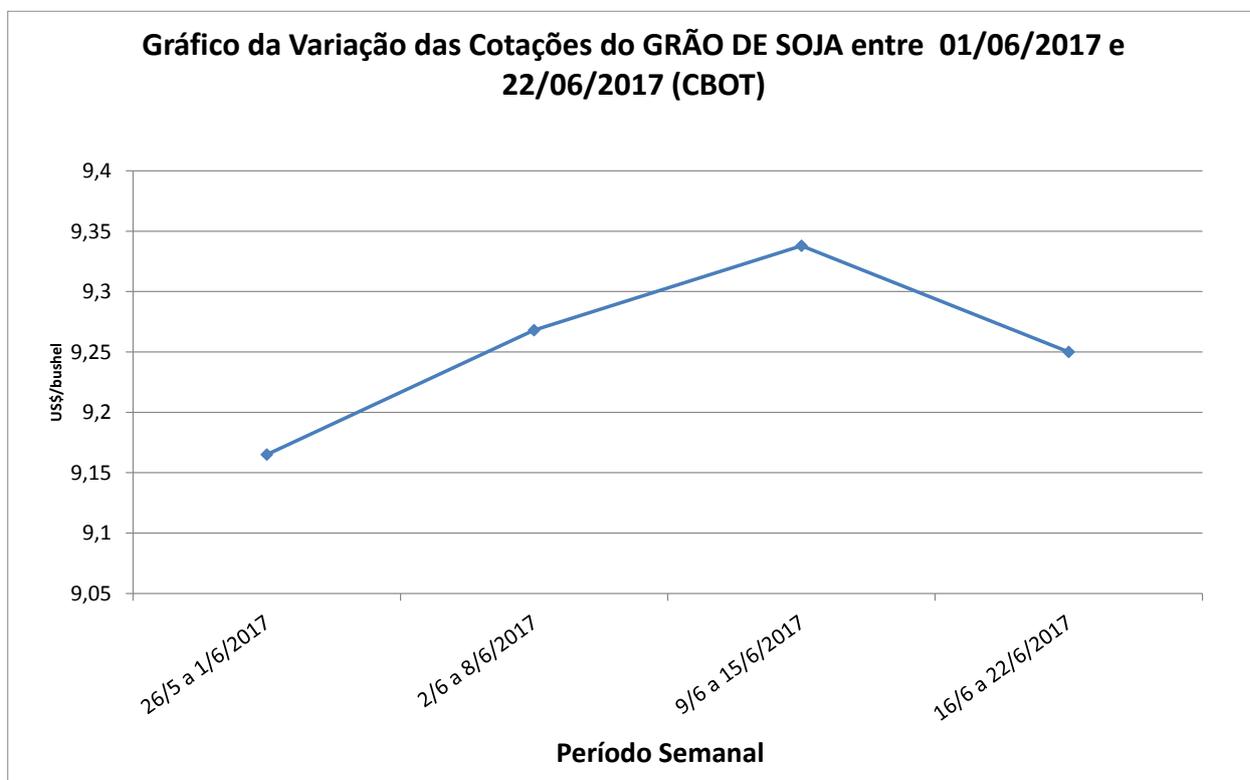
Já no Brasil, a nova desvalorização do real após novas acusações contra o governo Temer, além de uma agenda política quase paralisada, comprometendo as reformas e o ajuste fiscal (lembramos que o governo perdeu a votação da reforma trabalhista em uma das instâncias do Congresso nesta semana), colocou a moeda brasileira ao redor de R\$ 3,34 por dólar em alguns momentos da semana. Há uma clara tendência de que a crise política atingirá com força a economia, se nada mudar, até setembro próximo, podendo a moeda nacional se desvalorizar ainda mais nos meses futuros.

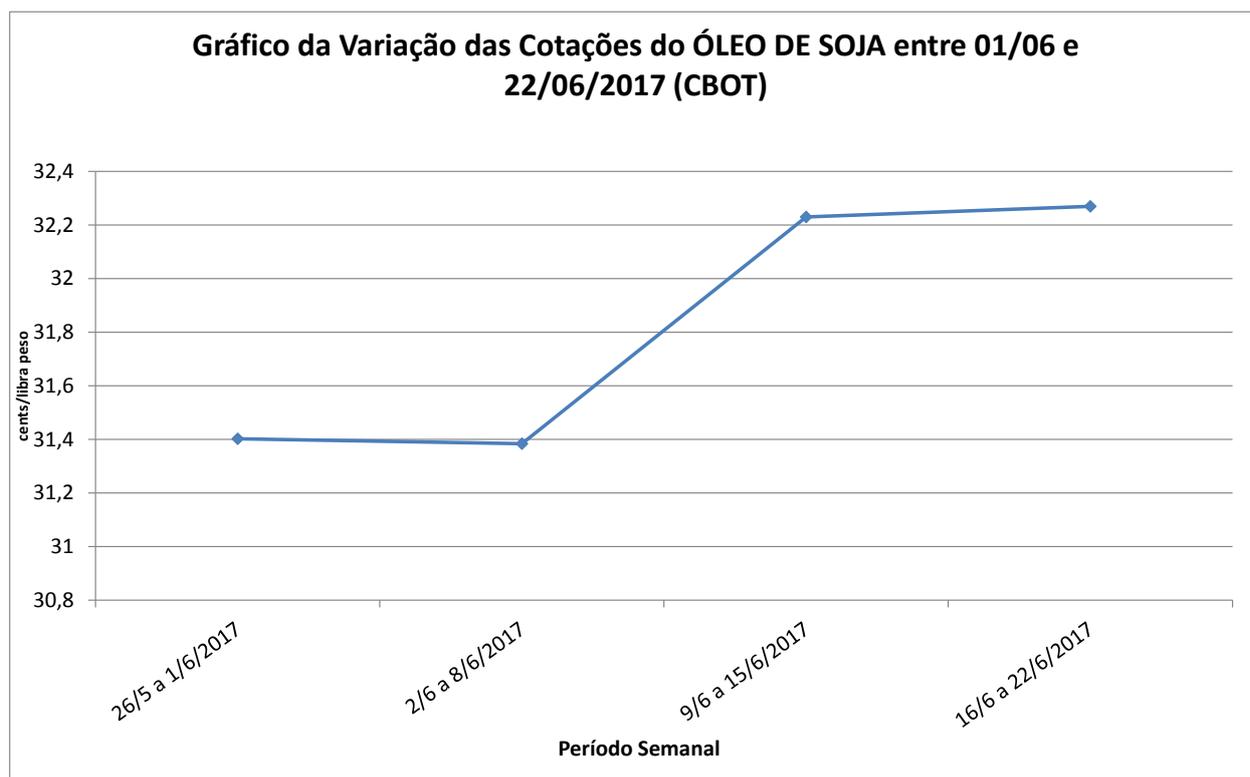
Neste contexto, os preços no Brasil não chegaram a acusar o recuo em Chicago nesta semana, pois a desvalorização do real compensou aquele recuo. Assim, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 60,57/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 64,50 e R\$ 65,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 53,00/saco em Diamantino (MT) e R\$ 64,50/saco em Pato Branco (PR), passando por R\$ 60,50 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 61,50/saco em Uruçuí (PI).

Existe grande preocupação no mercado brasileiro quanto ao represamento das vendas, devido aos baixos preços, fato que deixa muita soja estocada para o próximo ano comercial. Se este vier cheio, não haverá como os preços melhorarem para o próximo

ano, salvo uma significativa desvalorização do real entretempos e/ou uma frustração na safra atual dos EUA.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 01/06/2017 a 22/06/2017.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente cederam nesta semana, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 3,62/bushel, contra US\$ 3,79 uma semana antes.

O clima favorável ao desenvolvimento das lavouras acabou se sobrepondo a uma possível redução adicional de área semeada. Assim, o relatório de plantio do dia 30/06, por enquanto, não está provocando grandes movimentos nas cotações do cereal, porém, o mercado aguarda com muito interesse tal relatório, assim como o relatório de estoques trimestrais na posição 01/06 que igualmente será divulgado na oportunidade.

Desta forma, o clima segue sendo o fator central das atenções nos EUA, com o mercado entrando em um período de grande volatilidade. Por enquanto, a julgar pelas condições das lavouras estadunidenses, o clima transcorre normal, pois até o dia 18/06 cerca de 67% das mesmas apresentavam condições entre boas a excelentes, 25% regulares e apenas 8% entre ruins a muito ruins, repetindo o cenário da semana anterior.

Na Argentina, a tonelada FOB fechou a semana na média de US\$ 154,00, com mais um recuo, enquanto no Paraguai a mesma ficou estável em US\$ 110,00.

No Brasil, a comercialização da safrinha, até este mês de junho, estava baixa, atingindo 31% do total esperado no Centro-Sul do país, contra 58% efetivado na mesma época do ano passado, lembrando que as projeções indicam um aumento de 22 milhões de toneladas nesta colheita de 2017 sobre o colhido no ano anterior. Ou seja, haverá muito milho disponível no mercado nacional logo mais, o que tende a puxar para baixo os preços já fracos do cereal.

A colheita da safrinha brasileira de milho, no Centro-Sul do país, chegava a 5,4% do total em 16/06, contra 8,2% em igual momento do ano passado, sendo que no Mato Grosso a mesma atingia a 11,8% nesta data, contra 18% no mesmo período de 2016 (cf. Safras & Mercado).

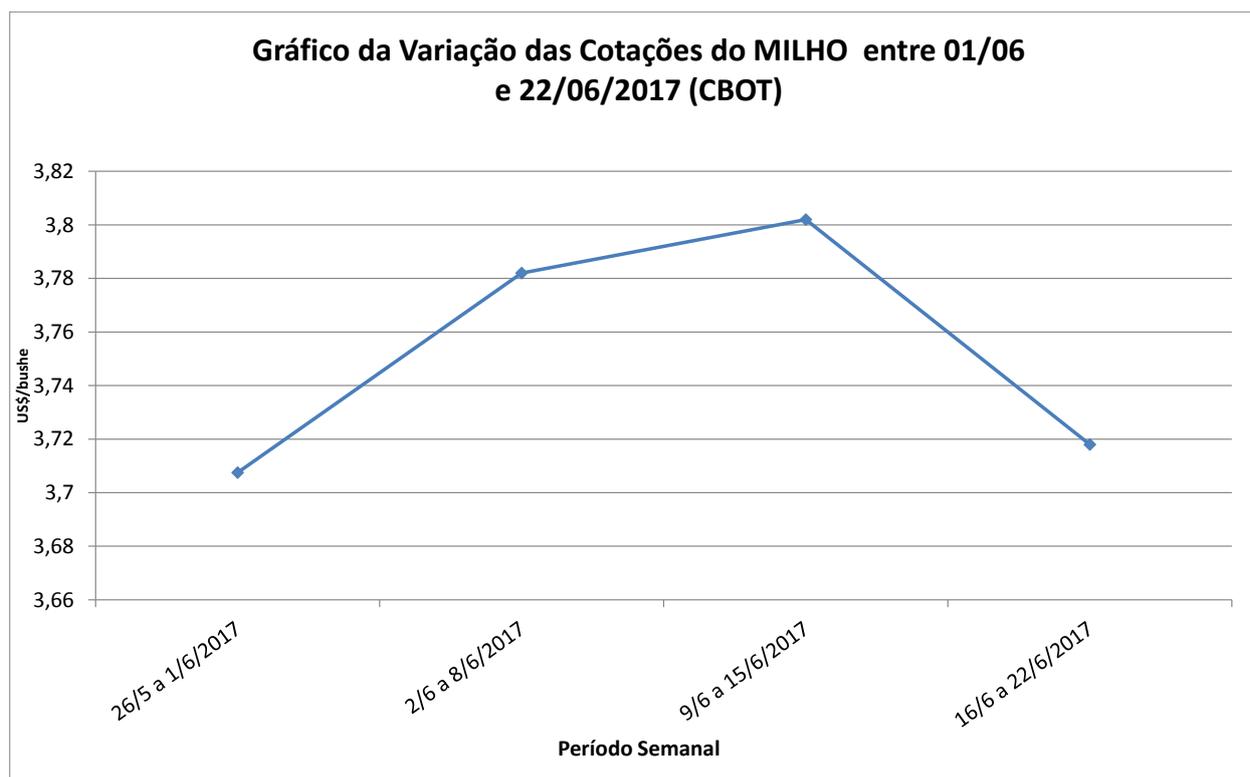
Para piorar o quadro de preços nacionais, as exportações de milho continuam sem reação. Nos 11 primeiros dias úteis de junho vendemos apenas 145.400 toneladas do cereal ao exterior, embora a expectativa para o conjunto do mês seja de 1,3 milhão e o necessário 5 milhões de toneladas. Talvez, com esta nova desvalorização do real nesta semana, se a mesma perdurar, as vendas externas avancem.

Por enquanto, as tradings continuam cortando prêmios no porto e evitam correção de preços no mercado interno diante do início da colheita da safrinha. Muitos estados produtores, como é o caso de São Paulo, terão que optar entre armazenar, vender para embarques futuros ou aceitar os preços internos debilitados. A dúvida é se haverá espaço para armazenar tamanha safrinha que está chegando (cf. Safras & Mercado).

Neste contexto, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 22,75/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 27,00 e R\$ 28,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre o mínimo de R\$ 14,00/saco em Sorriso (MT) e o máximo de R\$ 28,50/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia. Por sua vez, na Sorocabana paulista os preços ficaram entre R\$ 23,50 e R\$ 24,00/saco, enquanto o disponível Campinas permaneceu entre 27,00 e R\$ 28,00/saco no CIF mercado disponível.

Hoje, da forma como o mercado se encontra, apenas uma forte desvalorização do real, a partir da instabilidade política que atinge o Brasil, poderá alterar para cima os preços do milho. Em isso não ocorrendo, a tendência continua sendo de uma pressão baixista para o segundo semestre diante da enorme safrinha que está sendo colhida.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/06/2017 a 22/06/2017.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago chegaram a bater em US\$ 4,72/bushel no transcorrer desta semana, se constituindo na melhor cotação em um ano. Posteriormente, a realização de lucros por parte dos operadores trouxe a mesma, no fechamento desta quinta-feira (22), para US\$ 4,61/bushel.

O clima ruim nas regiões produtoras estadunidenses de trigo, somado as boas vendas externas do produto norte-americano, são as principais razões deste comportamento altista.

Quanto ao clima, o relatório das condições das lavouras estadunidenses confirmou que, até o dia 18/06, as mesmas pioraram, ficando 41% entre boas a excelentes (45% na semana anterior), 32% regulares (35% uma semana antes) e 27% entre ruins a muito ruins (20% na semana anterior).

Somou-se a esse quadro a informação de perdas igualmente na safra da França devido ao clima.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 175,00 e US\$ 195,00.

No Brasil, os preços internos pouco se modificaram, embora a tendência continue sendo de alta para o restante deste ano comercial que se encerra em 31/08. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 30,81/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 34,80 e R\$ 37,20/saco. No Paraná, os lotes ficaram entre R\$ 38,40 e R\$ 39,60/saco, enquanto o balcão praticou valores médios entre R\$ 31,50 e R\$ 34,00/saco. Em Santa Catarina, o balcão se manteve entre R\$ 32,00 e R\$ 36,00/saco.

Quanto ao plantio da nova safra de trigo nacional, enquanto o Paraná avançou para 86% da área esperada, o Rio Grande do Sul estaria ao redor de 20% apenas, quando o normal para esta época do ano seria 60% da área semeada. Esse quadro deverá levar a uma redução bem mais sensível na área gaúcha, podendo a mesma ficar entre 20% a 30% em relação ao ano anterior. Na Argentina, o plantio da nova safra estaria ao redor de 40% da área.

Vale ainda destacar que no Paraná as condições das lavouras semeadas pioraram um pouco nesta semana, com 95% em boas condições e 5% regulares. Em torno de 13% das mesmas estariam em fase de germinação naquele Estado.

Enfim, os motivos de alta nos preços permanecem, adicionados agora pela possível redução maior no volume a ser colhido de trigo neste ano no Brasil. Somou-se a isso a desvalorização do real durante a semana, a qual, ao ultrapassar os R\$ 3,30, deixa o trigo nacional mais competitivo frente ao produto importado, embora já não haja muita oferta do cereal oriundo da última safra no país.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/06/2017 a 22/06/2017.

